

do o adubo foi aplicado por ocasião do plantio; nas épocas 20, 35 e 45, 1/3 no plantio e 2/3 em cobertura, nessas épocas; na 20-45, 1/3 no plantio, 1/3 aos 20 dias e 1/3 aos 45 dias. Todos os tratamentos receberam também uma adubação básica PK. O milho G-493 foi semeado no espaçamento de 1,0 m, com quatro sementes/m. Nas "águas", o feijão Negrito 879 foi semeado na linha do milho, na densidade de 15 sementes/m; na "seca", duas fileiras de feijão no meio da rua do milho, na mesma densidade. O feijão da "seca" recebeu de novo as quatro doses de N e a adubação básica PK, porém em três épocas de aplicação: 0, 20 e 35 dias após a emergência. Para o milho, o melhor resultado pela equação de regressão foi 5.854 kg/ha, obtidos com 90 kg de N/ha, aplicados 1/3 no plantio e 2/3 aos 20 dias. Para o feijão das "águas", a maior produção (621 kg/ha) foi obtida com 120 kg de N/ha, aplicados em três épocas. Para o feijão da "seca", o melhor resultado pela equação de regressão foi 600 kg/ha, obtidos com 74 kg de N/ha e aplicação no plantio (1/3) e aos 20 dias (2/3).

15

ADUBAÇÃO QUÍMICA EM FEIJÃO E MILHO CONSORCIADOS NO ESPÍRITO SANTO. J.F. CANDAL NETO; G.F. DA CUNHA & N. DESSAUNE FILHO. Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária, Caixa Postal 391, CEP. 29000, Vitória-ES. Tel. 222.3188.

Com o objetivo de se determinar uma dose racional de adubo químico para a cultura do feijão e do milho consorciados, conduziu-se, no ano de 1983/84, no município de Conceição do Castelo um experimento onde foram testadas três doses do formulado comercial 4-14-8 de NPK (0, 200 e 400 kg/ha), aplicados no plantio simultâneo e de substituição do feijão 'Rio Tibagi', com o milho 'Cargill C.111'. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados em um esquema fatorial 3 x 3; as parcelas constaram de 4 linhas com 5 m de comprimento de milho espaçadas de 1 m. No plantio simultâneo o feijão e o milho foram plantados no mesmo dia e na mesma linha de plantio. No plantio de substituição plantou-se o feijão, em duas linhas paralelas à linha do milho. Os tratamentos culturais e fitossanitários foram efetuados segundo a necessidade. Não se efetuou controle de doenças. Os resultados obtidos mostraram que o rendimento do milho foi afetado pelo feijão no nível 0 e 2 de adubação, reduzindo-lhe o rendimento em 21,3 e 18,3%, respectivamente. O rendimento do feijão em monocultivo na época das "águas" foi superior 207,53% que o consorciado ao milho. Fato inverso ocorreu no plantio de substituição. De um modo geral, em ambos os sistemas e épocas de plantio o rendimento médio do feijão aumentou na medida que se aumentaram as doses do fertilizante.

16

CONJUNTURA GERAL DA PRODUÇÃO DE FEIJÃO NO BRASIL. I.R. da Rocha & S.M. Teixeira. CNPAF/EMBRAPA, Cx. Postal 179, 74001 - Goiânia, GO.

O feijão vem se destacando dentre os produtos que compõem a agricultura nacional, pelo incentivo implícito via preço, a incorporação de tecnologias melhoradas e estruturas de irrigação nas grandes propriedades, nos últimos anos. Os volumes de produção experimentaram crescimento médio anual de 1,8% e a área plantada expandiu 0,7% ao ano, com nítido aumento de produtividade no período recente. Atualmente o Brasil conta com uma área de cerca de 5,2 milhões de hectares, produzindo cerca de 2,6 milhões de toneladas. Esses níveis de produção e produtividade aquecidos também resultaram do baixo nível dos estoques regulares que em 1985/86 equivaliam a 430 mil toneladas, tendo se exaurido aos níveis de 40 mil ton no ano agrícola 88/89. Observou-se que, no decorrer do decênio 1980, a distribuição das proprieda